



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. DO  
TOCANTINS CAMPUS GURUPI CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA  
EM ARTES CÊNICAS/TEATRO.

**AMANDA CAROLINA PEREIRA DA SILVA**

**DANÇA NA ESCOLA:** Uma Vivência em preparação Corporal, com  
Jogos Teatrais.

GURUPI-TO  
2018

**AMANDA CAROLINA PEREIRA DA SILVA**

**DANÇA NA ESCOLA: Uma Vivência em preparação Corporal, com Jogos Teatrais.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas/Teatro do Instituto Federal do Tocantins – Campus Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Orientador: Professor Esp.  
André Luiz Moura Siqueira.

SILVA, Amanda Carolina Pereira.

Título: **DANÇA NA ESCOLA:** Uma Vivência em preparação Corporal, com Jogos Teatrais.

Amanda Carolina Pereira Da Silva. – Gurupi-TO, 2018 54 fs.

Monografia (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Gurupi-TO, 2017.

Orientador: André Luiz Moura Siqueira

1.Dança. 2. Jogos Teatrais 3. Estagio

**AMANDA CAROLINA PEREIRA DA SILVA**

**DANÇA NA ESCOLA:** Uma Vivência em preparação Corporal, com Jogos Teatrais.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – campus Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA AVALIADORA**

---

Profº. Esp. André Luiz Moura  
Siqueira Presidente  
IFTO – Campus Gurupi

---

Profª. Ma. Marli Fernandes  
Magalhães Membro da Banca  
IFTO – Campus Gurupi

---

Vanessa Dias Ramos Rodrigues  
Membro da Banca  
IFTO – Campus Gurupi



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por ter me proporcionado forças e inspiração necessária para escrever este Trabalho de Conclusão de Curso. E a todas as pessoas da minha família, de uma forma ou de outra contribuíram para a conclusão do curso. Agradeço, ao meu filho, Arthur Luan, que veio em uma ótima hora para me fortalecer e incentivar meus estudos, que graças a ele eu tenho uma vida repleta de alegria, o que me motiva a escrever um pouco de minhas memórias e compartilhar conhecimentos que adquiri. Sou muito grata a família do meu ex-companheiro, que teve toda paciência para dar força; e até mesmo orientar no processo da minha aprendizagem, e pelas alegrias que me proporcionaram nos momentos que mais precisei deles, pela compreensão e paciência que tiveram comigo em todos esses anos. A meus colegas de turma, Vanessa, Cabral, Bruna Fontes, Tanara, Bianka, Leandro Sampaio e Laressa la Belle pelo companheirismo. Muita Satisfação e Agradecimento aos professores, Marly Magalhães, Diogo Sanquetta, Nelito, Anne Raelly, Breno Jadva e André Moura que me orientou nesse trabalho.

“Os jogos são artes populares,  
reações”. Coletivas e sociais às principais  
“Tendências e ações de qualquer cultura.”  
(McLuhan)

## RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar formas teóricas e práticas ao docente e discente, numa perspectiva histórica social, sobre vivências na educação com seres pensantes, uma análise crítica das atividades acadêmicas que venho desenvolvendo ao longo do período de formação, no curso de Licenciatura em Artes Cênicas. Descrevo como o processo de Estágio reverteu-se numa tomada de consciência e conhecimentos, acerca de meu papel como educadora e as mudanças que essa prática provoca em meu dia- a- dia de trabalho, como estagiária no meio escolar. Estabelecendo também relações adquiridas em pesquisas e disciplinas, nas quais as teorias estudadas no curso de Licenciatura em Artes cênicas trouxeram a prática de jogos teatrais e a dança em sala de aula para todo o trabalho com a experiência na área da educação.

Palavras-chave: Dança. Jogos Teatrais. Estágio.



## RESUMEN

Este trabajo tiene por finalidad presentar formas teóricas y prácticas al docente y discente, en una perspectiva histórica social, sobre vivencias en la educación con seres pensantes, un análisis crítico de las actividades académicas que vengo desarrollando a lo largo del período de formación, en el curso de Licenciatura en Artes Realización. Describo cómo el proceso de Etapa se ha revertido en una toma de conciencia y conocimientos, acerca de mi papel como educadora y los cambios que esa práctica provoca en mi día a día de trabajo, como pasante en el medio escolar. Estableciendo también relaciones adquiridas en investigaciones y disciplinas, en las cuales las teorías estudiadas en el curso de Licenciatura en Artes escénicas trajeron la práctica de juegos teatrales y la danza en el aula para todo el trabajo con la experiencia en el área de la educación.

Palabras clave: Danza. Juegos Teatrales. Etapa.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01- Participação com o grupo de street na Feira do Livro. ....	11
FIGURA 02- Ensaio do Ministério de Dança Adoradores da Paz .....	13
FIGURA 03- Arquivo pessoal. Jogo do Espelho .....	17
FIGURA 04- Corredor da Escola.....	26
FIGURA 05- Parquinho da Escola .....	26
FIGURA 06- Quadra de Esportes .....	27
FIGURA 07- Refeitório e pátio da escola. ....	27
FIGURA 08- Arquivo pessoal da autora.....	27
FIGURA 09- Imagem Violla Spollin .....	31
FIGURA 10- Fonte da autora .....	32

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. SONHOS, FAMÍLIA E VIDA.....	11
2.1 Vivências e andanças .....	16
3. ESCOLA E SEUS ESPAÇOS.....	19
3.1 “Ponto de Partida”: Dança na Escola.....	24
3.2 Dançar é preciso .....	26
4. O USO DOS JOGOS TEATRAIS NA EDUCAÇÃO.....	31
6. CONCLUSÃO .....	34
7. REFERÊNCIAS .....	36
8. ANEXOS.....	37

## 1. INTRODUÇÃO

O anseio desta pesquisa se fez na investigação das possibilidades do trabalho teatral no universo escolar, por meio da trajetória e vivência do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas- IFTO- Campus Gurupi. As experiências aqui a serem compartilhadas serão narradas em primeira pessoa, frente aos processos vivenciados. O presente trabalho, se fez com estudantes do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental, sem restrição de pessoas nem mesmo com necessidades especiais.

No espaço escolar foram ministradas aulas de Dança junto aos jogos teatrais, neste sentido as experiências aqui a serem compartilhadas serão a luz da primeira pessoa, frente aos processos vivenciados. A metodologia utilizada neste trabalho se fez por meio de uma abordagem qualitativa, na qual trabalha-se com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, sendo uma metodologia experiencial.

Para atingir os objetivos da presente investigação e obtendo “bom” desempenho na escola, foi preciso descentralizar a ideia enraizada da visão por parte da escola e dos estudantes, de que a Dança servia apenas para tranquilizar e relaxar os estudantes. Havia no espaço escolar apresentações de dança, porém as mesmas se faziam em datas comemorativas e com coreografias copiadas do you tube. Foi necessário apresentar o conhecimento da Dança e Jogos teatrais e estabelecer o contato entre docente e discente para demonstrar confiança e seriedade frente ao trabalho.

Tais inquietações se fizeram como “trampolim” para as diversas estratégias de ensino, que viabilizaram maneiras e possibilidades para os processos em ensino da dança. Uma troca mútua, como uma via de mão dupla, pois ensinava, compartilhava e aprendia ao mesmo tempo enquanto estagiária.

Foi preciso a investigação junto a alguns autores entre eles, Viola Spolin, Isabel Marque e Rudolf Laban, entre outros. Tais autores discorrem e apresentam possibilidades e metodologias para o trabalho no espaço da escola e respondem as diversas questões vivenciadas.

O mundo que vivemos está aberto a inovações, que surpreendem a cada dia, momento propício de se utilizar do espaço escolar para trabalhar a dança e teatro, em uma troca mútua de conhecimento. Ensinar e aprender ao mesmo tempo como estagiária, trabalhando jogos teatrais em conjunto com a dança, com concentração e dedicação, a ideia foi explorar a busca de conhecimentos, na qual possibilita-se entre uma pequena dificuldade de abranger uma satisfação com o aprendizado, e vencer qualquer tipo de dificuldade que envolva algum trauma para o estudante.

Desse modo, este trabalho foi organizado e estruturado em três capítulos. Sendo que no primeiro apresento minha história de vida, os obstáculos e dificuldades enfrentadas ao longo do percurso o que se faz comum na perspectiva dos diversos estudantes que optam em cursar um curso superior.

No segundo capítulo, discorro sobre a Escola e seus Espaços, destinado à dança em procedimento corporal com jogos teatrais; no processo de ensino aprendizado dos estudantes. Será explorado o conhecimento empírico, assimilado a trajetória acadêmica da pesquisadora, teoria e prática caminhando juntas em prol da Arte, conseqüentemente, da dança com o objetivo metodológico de ensinar. A escola se fez a receptora do resultado dessa pesquisa, a intenção foi compartilhar a dança e teatro utilizando os jogos teatrais como processos metodológicos.

## 2 –SONHOS, FAMILIA E VIDA.

Com muito afeto quero compartilhar fragmentos dos momentos que tive na infância, adolescência e os caminhos que a vida me apresentou para que eu descobrisse o universo da dança e também do teatro. Refletindo as vezes penso que na verdade ela que me convidou. Filha do meio em uma família de três filhos, fui criada na mais rígida disciplina de uma família tradicional. Meu pai, um arrumador de eletros frios e gurupiense, homem trabalhador, contudo pouco amigo dos filhos, isto é, não estava presente nos diálogos entre família. Embora ao seu modo, acredito profundamente que ele nos ama.

Logo aos sete anos de idade, minha infância tem algumas coisas para relembrar. Lembro que cresci com diversas brincadeiras na minha comunidade, ainda me lembro bem, das corridas de saco, torneio de pipas, pega-pega e também do Ministério de dança, Adoradores da Paz, tudo se fazia muito divertido.



Arquivo Pessual.

(Ensaio Do Ministerio De Dança Adoradores Da Paz)

Recordo-me também, que na adolescência comecei a participar de todos os ensaios e apresentações nos finais de semana na casa, do senhor Rildo, presidente de bairro, um homem de família humilde, que por sua vez, levou a comunidade a trabalhar diversas atividades dentro dos setores e cidades. Lembro-me das idas à igreja, o que para mim na época era muito maçante, contudo íamos, pois era a única vez que aproveitávamos para sairmos de casa.

Apesar dos momentos acima narrados de diversão, minha infância foi um tanto quanto controlada pelos meus pais. Pois os mesmos não gostavam e não eram de acordo que eu e minha irmã mais velha dançássemos. Todas essas questões ditadas por conceitos de que isso não era correto. Mas com todo pré-conceito do meu pai, tínhamos o apoio da nossa mãe que nos acompanhava em todas as apresentações de dança de rua e teatro nas igrejas da cidade e cidades vizinhas.

As lembranças ainda estão bem vivas em minha memória. A casa do presidente de bairro era bastante pequena, os treinos aconteciam na área da sua casa. Vinte crianças e adolescente cabiam ali por falta de espaço, onde se tinha participantes em variações de idades que se juntavam movidas por interesses da diversão e tanto aos ensaios e apresentações que acontecia naquele espaço. Mas havia pessoas a frente da associação, que se esforçou para transmitir os conhecimentos que havíamos adquirido.

Ao completar doze anos de idade, iniciei minha fase de trabalhos, trabalhando como babá. Depois, aos quinze anos incompletos tive, experiências em festivais de dança e oficinas, também comecei a ministrar aulas de dança junto ao grupo infantil ADP Street<sup>1</sup>. A imagem a seguir demonstra, a participação na Feira do Livro em Palmas-To

---

<sup>1</sup> Grupo de dança Adoradores da Paz, criado em janeiro de dois mil e quatro pelo senhor Rildo e Eberson Gomes, Com a intenção em retirar as crianças da marginalização.



Arquivo Pessoal.

(Participação com o grupo de street na Feira do Livro.)

O segundo passo importante, foi uma decisão após uma briga com os integrantes do grupo ADP Street, onde permaneceria com os amigos que constitui em nove anos ou seguiria com quem me ensinou a dançar e me apresentou novos caminhos. Pois o grupo permaneceu por pouco tempo sem uma pessoa experiente à frente com espírito de coordenação e direção os integrantes foram saindo enquanto isso foi crescendo, então já avia seguido em novos grupos de dança. Este momento se fez complicado, porém, hoje estou ciente que fiz a escolha certa. Veio a maratona de recomeço, no qual me levariam a mais sublime das vocações ao aprendizado de ensinar e aprender.

Após essa experiência, veio a oportunidade para ministrar aulas no programa do Mais Educação<sup>2</sup>, na Escola estadual Setor Aeroporto, situada em Gurupi-TO, onde estudei desde a segunda série do Ensino Fundamental, até o segundo ano do Ensino Médio. Sempre tive o caminho em conciliar estudo e trabalho. Após estar atuando junto ao programa do Mais Educação percebi que havia outros mundos.

---

<sup>2</sup> Programa do Governo Federal.



Concluído o Ensino Médio, em dois mil e quinze, fui aprovada no vestibular, dava início a parte mais esperada da minha vida, fazer um curso superior<sup>3</sup>.

Durante a graduação havia a necessária relação com conteúdo, mas tudo se fez bem vindo, novas metodologias e acréscimos e expectativas de conhecimento. Era prazeroso porque cada conteúdo que aprendia era algo recompensador, chegando a novas descobertas, para mim havia um significado, o que aprendia no curso, conseguia identificar em minha realidade. Dada essa aprendizagem no curso, era facultada a possibilidade de restringir-se a tais metodologias que não constitui em nenhum absurdo, sendo perfeitamente suficiente e adequada naquela circunstância.

Tempos difíceis foram aparecendo na minha caminhada, conforme relatei no início, nada fugia ao controle do meu pai e, este era inflexível em suas decisões e bastante orgulhoso. Sua filosofia de vida era a de que os filhos não deveriam ser sem estudo na vida como ele, e queria que pelo menos um filho completasse o ginásio, porque ele só estudou até a quarta série do Ensino Fundamental.

Tivemos os desentendimentos entre família, aos dezenove anos, sai de casa e nas idas e volta acabou vindo a gravidez, era um sonho ser mãe um dia talvez, não veio na hora planejada, mas pode me fortalecer mas ainda. Com a chegada do pequeno Arthur, me fez sentir autoconfiante em todos meus objetivos de vida.

Às vezes naquele “momentinho” de pensamentos vagos eu me pego a pensar, onde andam meus colegas de infância? Aqueles que dançavam em um ministério de adoradores. E que levavam a Arte como interpretação e dança para as comunidades e cidades vizinhas.

---

<sup>3</sup>Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, do Campus do Instituto Federal de Ciências e Tecnologias do Tocantis.

Meu crescimento pessoal se levantou de uma maneira tão enriquecedora, pois uma decisão do passado me fez batalhadora e pesquisadora de novos conhecimentos e maneiras de como trabalhar com o ser humano, contudo acredito que estou no caminho certo.

## 2.1 Vivências e andanças

Minha entrada junto ao Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, se fez no ano de dois mil e quinze. No segundo período do Curso tive contato com a disciplina de Expressão Vocal<sup>4</sup>, onde foi proporcionado uma dimensão de exercícios físicos e respiratórios, causando assim a melhora do meu trabalho corporal que já desenvolvia junto ao grupo no qual participo<sup>5</sup>.

Após diversas outras experiências e processos junto aos exercícios e demais disciplinas do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, fui percebendo as possibilidades e diversidades dos Jogos Teatrais e ao mesmo tempo observando a amplitude para se trabalhar com a composição do corpo em “mistura” de aquecimento e seus exercícios.

Observando a versatilidade de Jogos Teatrais, percebi que a sua junção e suas variações me proporcionara a compreensão do caminho para trabalhar com a construção de coreografias no universo da dança. Ao mesmo tempo tive a reflexão da grandeza e importância que os jogos teatrais fazem para a interpretação junto ao palco e a movimentação do corpo e conseqüentemente de um todo no fazer teatral.

No momento do Estágio Supervisionado I, pude perceber o funcionamento e o planejamento do trabalho com os estudantes entre a faixa etária de seis a doze anos de idade. Através de buscas na escola, fiz as observações de todo espaço escolar e com isso tive um trabalho de início onde pude observar e compreender o ensino de outros profissionais. Então no Estágio II fui me adequando até o momento de desenvolver no espaço da escola um pouco do meu conhecimento com a dança.

No percurso do estágio veio a gravidez, onde pensei em desistir, mas ao verificar como que as crianças se adequavam rápido com novas propostas

---

<sup>4</sup> Disciplina ofertada pela Professora Anne Raelly.

<sup>5</sup> CIA Streett Dance de Gurupi (SDG) desde o ano de 2015

Vinda de uma pessoa que elas estavam vendo em poucas vezes pela semana. Com isso meu anseio foi crescendo. Então nos envolvemos juntos, tanto que nem vinha a lembrança que estava gerando um bebê, então pulávamos, corríamos e o trabalho foi ficando rico, pois todos os alunos já se encontravam envolvidos.

Mas a sempre um certo preconceito com alguns estilos de danças urbanas, porém na escola trabalhei com o estilo ballet infantil, utilizei bastante jogos da Viola Spolin, que foram passados em aulas no decorrer do curso e busquei outros, no fichário de jogos disponíveis na biblioteca do campus. Busquei estratégias para que os alunos jogassem com o próprio desempenho, no qual queria perceber de cada um seu potencial.

Socializo aqui um fragmento do trabalho desenvolvido, onde trabalhei com jogos de concentração. É colocado uma música de fundo, os estudantes ficavam deitados no chão de olhos fechados e fui interpretando algumas palavras para que eles pudessem navegar em um mundo de imaginações. Outras atividades que se teve bastante aceitação se fizeram com os jogos da flecha (anexo) e um outro jogo que partíamos para a criação de coreografia a partir do próprio nome dos estudantes.

A turma era composta de quinze estudantes, sendo que metade da turma eram meninos que assimilavam todas as coreografias e exercícios corporais com mais aptidão que as próprias meninas. A imagem a seguir descreve o momento de atividade em sala.



Arquivo pessoal. ( jogo do espelho)

Em cada encontro me surpreendia com o talento dos estudantes em uma escola pública, na qual só visualizava trabalhos de músicas regionais e folclóricos para as datas comemorativas. Após minha experiência com ballet no Estágio III, chegou o momento de execução do Projeto de Intervenção do Estágio IV,<sup>6</sup> que se fez com o trabalho de Contação de Histórias. Onde foram trabalhados os jogos teatrais para a desenvoltura corporal e o desenvolvimento do personagem.

Neste trabalho fique especificamente com a parte dos jogos e da preparação corporal dos estudantes, os mesmos tiveram uma diferença de comportamento nos trabalhos corporais e jogos, pois, pude ter uma certa visão de que os estudantes gostavam de algo que as instigassem mais, e que proporcionasse mais a criatividade delas. Percebendo isto, levei exercícios e fiz perguntas partindo do que eles gostavam, as mesmas só respondiam (brincar correr e dançar, cantar e fazer teatro).

Então parti para a metodologia de exercícios do cotidiano deles, tais como corre cutia (anexo VII), telefone sem fio (anexo V), escravos de jó (anexo III), bandeirinha estourou (anexo VI), e também jogos que tive conhecimento ao decorrer do curso, mas modifiquei como se pudesse virar uma “diversão”, sem sair do controle de organização metodológica.

---

<sup>6</sup> Projeto desenvolvido junto as discentes; Bruna Fontes e Tainara Ferreira.

### 3- ESCOLA E SEUS ESPAÇOS.

Por meio do estágio, pude perceber que a coordenação pedagógica e as professoras demonstravam interesse e um grande envolvimento junto as estagiárias pelo fato do trabalho pertinente. As mesmas estavam sempre em acompanhamento das aulas, tirando dúvidas e fazendo apontamentos a respeito das atividades desenvolvidas pelas estagiárias. Trabalhando em conjunto com a Professora Supervisora do Estágio e Coordenação, na qual levamos os estudantes a vivenciar trabalhos facilitadores, por meio de leituras e exercícios para possibilitar a fala e postura dos mesmos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, abordam a seguinte questão;

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte têm como objetivo levar a Dança para as aulas de Educação Física Escolar, bem como as artes visuais, a música e o teatro para serem aprendidos na escola, na busca de proporcionar ao aluno maior contato com artes que até então não eram aprendidas nas escolas. Neste contexto, a Dança se aproxima diretamente com a educação Física Escolar, por ser esta uma arte que se utiliza do movimento do corpo físico humano para sua prática, o que a classifica dentro da prática dessa disciplina como um elemento de extrema utilidade tendo em vista seu amplo leque de possibilidades de movimentação do corpo (BRASIL, 1998).

Como podemos observar na citação acima é existente toda uma formação e preparo para este profissional que atua junto a uma disciplina específica em artes. Em questão específica os PCNs nos norteiam em diferentes ângulos para o processo da sala de aula e suas avaliações e metodologias.

Apesar de que o espaço vem de bastante descaimento para se trabalhar os exercícios ou jogos, pois a um pátio sem espaço e cobertura e onde leva sol ou chuva. Existe duas salas de vídeo que é um espaço, do tamanho das salas de aulas, porém as crianças também a usam como dormitório após o almoço. Dava para obter um bom trabalho com as crianças e trazer a metodologia a tona, por meio de todo material passado com jogos e vivenciando histórias infantis, aproximamos de uma percepção ampla sobre o estudante e o ser professora.

No desenvolvimento pedagógico do estágio, teve contribuição ao decorrer dos

semestres para que pudesse ir á buscas de uma mudança maior, no método já exercido pelos mesmos. No qual irá haverá uma compreensão e participação maior dos estudantes.

As técnicas possíveis de serem aplicadas demonstram que o conhecer é fundamental para potencializar o meio estético teatral na dança. Assumir o personagem na dança para que se tenham expressões enquanto executam os movimentos, nesse momento a cena deve ser explorada. Coreografias explorando o corpo, a fé cênica, o estar em cena. Podemos traçar um paralelo com o pensamento de Beatriz Ângela Cabral que em seu livro; “O Drama Como Método de Ensino”, relata que:

[...] A razão para a inserção de memórias em processo e produtos teatrais se relaciona com a dimensão do pessoal, tal como aumento de auto-estima, interação com sujeitos afins, construção da identidade; e com dimensão social, como responsabilidade e respeito para com espaço urbano, engajamento com questões de preservação, atividade sociais e culturais. (CABRAL, 2012, p.13)

A busca pelas transformação traçando paralelos com a imaginação, usando a criatividade para dar significado às observações, causando um rompimento diante a tentativas anteriores, que talvez não tivesse êxito, ações criativas projetadas para uma nova linguagem artística. Embora a repetição constante dos movimentos coreográficos, utilizada em momentos com e sem músicas, no decorrer do trabalho, contribuirá para um aprendizado concreto, facilitando à memorização dos movimentos de acordo com que será repassado, tendo dificuldade de acompanhamento musical ou não, deverá ser investigado esse corpo dançante. Um dos métodos será ouvir os diversos sons e colocar vários movimentos em determinados sons, os jogos dando suporte ao trabalho. Professor e estudantes trabalhando para potencializar o aprendizado. Como diz CABRAL:

Como método de ensino, o foco da presente análise, tem sido o aparecimento de convenções e expressões para facilitar a compreensão do professor quanto ao potencial do drama para ativar objetivos educacionais e expressivos, torna-se aqui evidente que a eficácia do drama na educação e formação do aluno reside na sua eficácia como forma de arte. (CABRAL, 2012, p.33)

Com o método estudado, e trabalhado. Teve em conjunto uma orientação e acompanhamento e valorização da equipe escolar, as crianças por vez foram se entregando e se motivando com as aulas. É preciso ressaltar que esses envolvimento nessas atividades eram principalmente nas aulas de dança e quando eram trabalhados jogos; onde eles soltavam o corpo com coreografias passada passo a passo e eles eram levados a criação que trabalha o corpo.

No percurso dos anos, houve uma aproximação maior de conhecimento com a estagiária e os estudantes, que se mobilizou uma confiança e segurança de ambas partes. Percebe-se que a dança tem uma grande desenvoltura com: facilidade em criatividade, mais segurança em si, autoconfiança, facilidade em socialização. Podendo abordar que a dança contribui na formação do ser humano onde ele pode sentir e agir com seus sentimentos emocionais, essa reflexão condiz, com Laban e Spolin, que são dois autores que foram indispensáveis para que essa pesquisa ganhasse força.

Dessa forma os estudantes aprendem jogando criando algo novo. O interessante é trabalhar as várias maneiras de explorar a dança e o teatro, os jogos possibilitaram trabalhar vários momentos e os participantes se mostram dispostos a “obedecer” aos comandos, contribuindo para o desenvolvimento do trabalho.

Traçando um paralelo com o modo de aplicação de Lenira Rengel que em seu livro; “Os Temas de Movimento de Rudolf Laban”, relata que:

Um modo eficaz e prazeroso de iniciar e incentivar as pessoas à Dança é por meio de práticas com as denominadas ações corporais. Vale aqui ressaltar que AÇÃO CORPORAL para Laban, é uma ação não apenas física, ela comporta um envolvimento em rede da pessoa, isto é, uma coexistência de aspectos emocionais, intelectuais e físicos do corpo. (RENGEL, 2008, p.21)

As técnicas possíveis de serem trabalhadas demonstram que o conhecer é fundamental para potencializar o meio estético teatral na dança. Assumir o personagem na dança para que se tenham expressões enquanto executa os movimentos, nesse momento a cena deve ser explorada. Coreografias.



explorando o corpo, a fé cênica, o estar em cena. Podemos traçar um paralelo com o pensamento de Beatriz Ângela Cabral que em seu livro; “O Drama Como Método de Ensino”, relata que:

[...] A razão para a inserção de memórias em processo e produtos teatrais se relaciona com a dimensão do pessoal, tal como aumento de auto-estima, interação com sujeitos afins, construção da identidade; e com dimensão social, como responsabilidade e respeito para com espaço urbano, engajamento com questões de preservação, atividade sociais e culturais. (CABRAL, 2012, pg. 13).

A (LDB) Lei de diretrizes básicas aponta que as "artes" na educação básica venha a ser uma parte do currículo obrigatória; em todo nível da educação básica. Mas é preciso ter um principal foco dos campos escolares para produzir e contextualizar uma boa forma para que se possa chegar em qualidade aos estudantes.

Após ter adquirido conhecimento com a dança, contando com o aprendizado junto ao curso, que contribuiu muito para o meu conhecimento pessoal, com a certeza que as disciplinas como Improvisação I e II que abriram as portas para a pesquisadora Viola Spolin, que colaborou na disciplina de Técnicas de Dança I e II, obtendo conhecimento com domínios de técnicas baseada na teoria de Rudolf Laban, em seu “livro Domínio do Movimento”, ele afirma que;

A dança pura não possui uma estória descritível. Frequentemente é impossível esquematizar o conteúdo de uma dança em palavras, embora sempre se possa descrever o movimento. Na dança pura o espectador não poderia saber que um movimento de agarrar rapidamente no ar estaria experienciando seu significado por intermédio do Inter jogo de ritmos e formas que, na dança, contam sua própria estória, acontecimento frequente num mundo de valores e desejos não definidos logicamente. (LABAN, 1978, p.23)

A busca pela transformação traçando paralelos com a imaginação, usando a criatividade para dar significado às observações, causando um rompimento diante a tentativas anteriores, que talvez não tivesse êxito, ações criativas projetadas para uma nova linguagem artística.

Em seguida pensar a socialização escolar, e esse tipo de socialização afetiva que é traçado de acordo com a importância de seus valores familiares, que constroem

nossa identidade. Para fundamentar questões sociais, traçando um paralelo com o universo teatral, serão explorado os estudos de Suzana Viganó que afirma:

Talvez seja essa também a hora de resgatar a democracia com um velho ideal político que não se concretizou efetivamente pode-se lembrar, para isso, de suas raízes nos antigos conceitos de liberdade- necessidade que limita e medeia os poderes da autoridade; igualdade – necessidade de viver entre pares, seja coo cidadãos de uma sociedade seja como pertencente ao grupo comum da humanidade; e a solidariedade -o sentimento de comunidade, de respeito a pluralidade e tolerância das diferenças. Talvez esse possa ser o caminho para novo horizonte comum, para se poder alcançar, efetivamente , o ideal que prega harmonia na diversidade. (VIGANÓ, 2012, p.32)

As escolas constituem um ambiente favorável a essa intenção de pesquisa, tendo conhecimento de uma sociabilidade por ter mais facilidade de interação com diversidades sociais, sempre buscando a identidade do indivíduo construindo valores para sua vida, promovendo ideias comuns que vinculam o aprendizado significativo ao cotidiano do estudante.

### 3.1 “Ponto de Partida”: Dança na Escola.

Na busca a dança como instrumento na educação ainda não tem sido compreendida para a formação educacional, cultural e histórica do estudante no espaço escolar. A história da dança registra que o homem já dançava desde a pré-história em seus rituais como expressão de comunicação entre os homens e seus deuses. A dança simbolizava e celebrava alegrias, tristezas, a vida e a morte, as guerras e as vitórias. Com essa característica dos deuses em caráter artístico além do simbólico. Durante a Idade Média, foi proibida pela Igreja, pois a dança era entendida como exaltação do corpo físico, sendo considerada profana e promíscua. Como diz MARQUES :

A Dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais no ano de 1997 e foi reconhecida no Brasil como uma forma de conhecimento a ser trabalhada nas aulas escolares, sendo ela uma rica fonte de prática de movimentos corporais alinhando a um conjunto de valores culturais. Portanto, ela vem sendo aplicada nas aulas de Educação Física Escolar em território nacional atendendo a essa inclusão nos PCNs ( MARQUES,2007).

Observamos que a linguagem da dança se enquadra, dentro de conhecimentos metodológicos para práticas educativas dentro do convívio escolar, com o objetivo para a igualdade de todos em dimensões de valores culturais.

O ensino da dança em Artes refere-se a utilização do movimento expressão corporal como linguagem, além de aspectos artísticos e culturais no PCN de Artes aborda que o movimento corporal do estudante, analisa as ações humanas com objetivos, na qual possibilite o estudante a capacidade de compreender se situar entre corpo, dança e sociedade dentro do contexto de ensino analisando o fazer artístico, a apreciação e compreensão.

Ainda de acordo com os PCN's os principais objetivos da dança seriam “valorizar diversas escolhas de interpretação e criação, em sala e na sociedade, situar e compreender as relações entre corpo dança e sociedade” (BRASIL,1997)

Mas, nem todas as instituições escolares de ensino público tem uma realidade certa, na prática os professores estão usando de sua formação sem a

devida experiência vivenciada. Nos estudos de Patricia Alziria Proscêncio, a mesma afirma que,

Tendo em vista principalmente que o ensino universitário não tem suprido as demandas do mercado na área de dança, pois professor de Educação Física ou Arte [...] que têm ensinado de forma sem capacitação específica, ou a devida forma de ensinar dança nas escolas nem sempre têm formação específica na área do ensino de dança. (PROSCÊNCIO 2010. pg.272)

Enquanto o ensino da dança em educação física tras a intensão, de trabalhar a qualidade e execução do movimento expressivo, de seres humanos que são capazes de improvisações, de construir movimentações coreográficas em atitude própria. Aborda atividades de danças rítmicas e expressivas sempre em seguimento ao corpo, exportes lutas e ginásticas dentro das escolas. Assim diz MARQUES:

A dança na escola não deve prioridade a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Mas objetivando tornar o aluno, mais cidadão crítico e participativo, capaz de expressar-se adequr de variadas linguagens, desenvolvendo a sua auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento ( MARQUES,2003)

A execução de movimentos de tas movimentações nao se afirma na formação de seres mais aijos, onde os mesmos podem se manifestarem em capacidades de demostra suas perfeicoes dentro varias linguagens culturais. Assim os estudantes se tornam mas presentes nas aulas .

A dança em Artes e Educação física, referidos ao texto, tem uma relação de conteúdos de igualdades quando especifica a percepção corporal em movimento, peso, tempo e espaço. Trazendo os estudantes a processos criativos individual, dupla o em grupo, trabalhos de exploração de jogos tais como escravo de jó, cantigas de roda entre outras brincadeiras.

Outro documento importante se faz junto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB – Lei nº 9.394/96) que prevê esse ensino como obrigatório na educação básica. Deste modo, muitas vezes, é o professor regente que desenvolve o conteúdo de Artes com os estudantes.

É preciso também discutir a necessidade e importância da dança e o trabalho corporal, neste contexto, apresentam a seguir, a abordagem de uma experiência

vivenciada junto á propostas de corpo, movimento e dança.

### 3.2 Dançar é preciso

A grade Curricular do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, oferta no segundo período, o Estágio Supervisionado de Observação. Este momento os estudantes escolhem uma escola, para a observação de toda estrutura do espaço escolar. Foram observadas as estruturas físicas, documental e funcionamento de um todo

Tive a oportunidade de ser estagiária na Escola Municipal José Pereira da Cruz<sup>7</sup>. A escola possui a seguinte estrutura; um pátio específico somente para refeitório, tendo quatro banheiros; uma quadra que não possuía cobertura, espaço para lazer com um mini parque, dezesseis salas, que são divididas em salas de estudos, sala dos professores e biblioteca. Existem as salas de coordenação, secretaria e duas salas de vídeo. As imagens a seguir ilustram o espaço da escola.

Corredor da Escola



Parque da Escola



---

<sup>7</sup> Ela está localizada na Rua Córsega, s/nº, Jardim Sevilha na cidade de Gurupi- To, próxima ao IFTO-Campus Gurupi.



Quadra de esportes



Refeitório e pátio da escola

Outra questão observada na escola se faz na questão das rampas, como observado na imagem apresentada, o que traz a discussão para as questões de acessibilidade. Através de superfície desapropriada, os estudantes tentem sempre uma dificuldade de locomoção ao espaço escolar.

As aulas que ministrei na vivência do Estágio Supervisionado III e IV aconteciam na sala de vídeo, este espaço era cheio de objetos, tais como: colchonetes, armários, mesas e cadeiras. A imagem a seguir descreve por si só o ambiente.



Arquivo pessoal da autora



Acredito que a questão de espaço é vivenciada em diversas escolas da Cidade de Gurupi. Percebo que uma sala adequada fará toda diferença para aula prática dada aos estudantes; e facilidades para os educandos trabalhar suas estratégias e metodologias planejadas. Assim associam práticas educacionais.

Outro ponto a ser apresentado se fez em relação a metodologia das supervisoras da escola. Para preservar a identidade do profissional da Escola campo, a Professora que será mencionada junto a este texto irá chamá-la de Professora B. A referida professora tem formação em Educação Física e ministra as aulas de Dança e Teatro. A partir do Estágio de observação, pude notar junto à professora B, que em sua metodologia não se aproximava aos autores apresentados pelos professores do Curso de Artes Cênicas.

A mesma trabalhava com a seguinte perspectiva, em sala de aula corrigia atividades de outras professoras, levava os estudantes para o pátio para que os mesmos escolhessem as brincadeiras, sendo, amarelinha, quebra cabeça, futebol ou todos iam para sala de vídeo assistir filmes. Era trabalhado peças teatrais e danças para datas comemorativas.

As aulas de dança eram trabalhadas com dança de ritmos ou trabalhava-se com danças da atualidade, muitas das vezes mostravam-se vídeos para que os estudantes pudessem assistir e repetir como estavam sendo visto. Todas essas atividades mencionadas se faziam tanto na aula de dança ou teatro. Chegado o momento para a minha intervenção junto as aulas, tive o cuidado de pesquisar alguns Jogos teatrais para apresentar para a turma.



Fonte da autora

Frente as aulas, alguns estudantes mostraram fragilidade e apresentaram certas dificuldades com a coordenação motora. Dentro do que estava sendo proposto, alguns estudantes não tinham a vivência corporal, ou com jogos teatrais. Isabel Marques descreve que:

A dança, proporciona diversas maneiras de ampliação ao contexto cultural e vivências históricas de cada estudante no meio escolar. Ela se faz, importante no desenvolver dos educandos, sendo uma matéria inserida no contexto escolar, que traz por seu caráter na educação a atribuição de significados ao aprendizado e leitura do mundo.  
( MARQUES,2003)

É a partir dessa reflexão que talvez se começa a entender que o grande ganho para a dança no espaço escolar é o seu fazer, a realização de um processo com a turma, sem a preocupação de um resultado final ou culminância. Muitas das vezes as aulas foram seguidas de um conhecimento empírico, e em boa parte, repetia-se o aprendido junto as aulas da faculdade. Ao final de cada aula proporcionava aos estudantes um feedback que fazíamos em roda com um todo.

No percurso dos encontros, houve uma aproximação, contato e interação maior com os estudantes, os mesmos já demonstraram confiança e segurança, este sentimento foi construído de ambas as partes.



Arquivo Pessoal

Foi então que comecei a explorar aspectos da dança, comecei com o jogo teatral chamado espelho(anexo IV), e com base nele foi construído uma partitura coreográfica. Utilizei de diversas metodologias e estratégias para atingir os objetivos de estágio.

### 3.2 O USO DOS JOGOS TEATRAIS NA EDUCAÇÃO

Inúmeros pesquisadores, tem debruçado frente as pesquisas que registram a importância e os efeitos da prática educativa com a utilização dos jogos teatrais. Mas como surgiram os Jogos teatrais?

Após pesquisa junto aos livros da biblioteca e consulta a sites da internet foi notório a utilização dos jogos Teatrais em diferentes contextos, como, Escolas, ongs, espaços alternativos e até mesmo em hospitais. Durante o processo da graduação é comum escutarmos o nome da Viola Spolim, e também se faz constante a prática com Jogos Teatrais. Em conversa com alguns discentes, os mesmos chegaram a pensar que Viola Spolim era uma pessoa do sexo masculino.



De acordo com a obra Jogos Teatrais Na Sala de Aula (2015) Viola Spolim, se fez a percussora da sistematização dos Jogos Teatrais. Ela foi uma diretora norte americano que desenvolveu os jogos teatrais com intuito e fins para a preparação de atores e também para utilização do mesmo no espaço escolar. Na referida obra, traz os apontamentos de que a mesma recebeu influências de sua professora Neyva

Boyd<sup>8</sup> e com base no método das ações físicas<sup>9</sup> de Constantin Stanislavski.

No Brasil a tradutora e também seguidora da Viola Spolim se faz na pessoa da pesquisadora Ingrid Dormie Koudela. No espaço da Educação, tive o contato em como trabalhar e aprimorar os jogos teatrais. Dentro das vivências da sala de aula, foi construída uma coreografia de dança com base no jogo do espelho (anexoIV). Neste sentido, pode se destacar o que Viola Spolim já afirmava “todos são jogadores”.

Percebi que os jogos teatrais no espaço da sala de aula, se fizeram como um facilitador, para que os estudantes, pudessem ter mais facilidade de pensar, agir, fazer e compreender o conteúdo ministrado. A figura a seguir demonstra este momento:



Fonte da autora

Neste dia, um dos objetivos que se fazia era trabalharmos com a questão da agilidade e do trabalho em grupo e compreendendo tempo e espaço. No decorrer dos encontros com os estudantes percebi a aceitação dos mesmos pelos jogos teatrais, porém eles utilizavam a nomenclatura brincadeira, “tia vamos brincar?”. Ao passar das aulas, eles já utilizavam o termo jogos, e as vezes perguntavam ou cobravam “tia vamos fazer aquele jogo?”.

---

8 Escritora

9 Para maior aprofundamento no assunto sugiro a leitura da obra A Preparação do Ator (2000) de Constantin Stanislavski.

A fala dos estudantes e o não conhecimento com a temática dos jogos teatrais, se fazem devido ao fato que dentre as escolas Municipais em Gurupi- TO, as mesmas oferecem em suas grades curriculares, geralmente, uma aula semanal de Artes. E em boa parte seus conteúdos estão majoritariamente focados nas atividades vinculadas às artes plásticas, como desenhar, colorir e colagens. Acredito que frente aos fatos mencionados é existente uma dificuldade para o processo das aulas. E com base no que foi proposto por Viola Spolim para os jogos teatrais, é necessário que este profissional que esteja atuando no espaço da Escola tenha vivências específicas com os jogos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que o processo de Estágio, foi de suma importância ao percurso dos trabalhos apresentado no decorrer do curso. Pode-se dizer que hoje a Dança e os jogos Teatrais como associados ou aliados ao estágio estão em ascensão como campo de estudo.

Frente as narrativas apresentadas e juntamente com as práticas vivenciadas na Escola campo, consigo afirmar que o espaço da escola se faz como possibilidades para todos aqueles que desejarem aprimorar suas técnicas e metodologias.

Durante a presente pesquisa, faz-se notório que os Estágios Supervisionados I,II,III e IV, se fazem como um forte processo de experiências para auxiliar os discentes na ampliação e busca metodológicas, práticas e teóricas.

Começo a entender a teoria que foi apresentada pelos autores escolhidos para a presente pesquisa, principalmente no momento que os mesmos refletem sobre os enfrentamentos e desafios que as linguagens de Dança e Teatro juntamente com as práticas podem ser abordadas no espaço escolar.

Vale afirmar que ao término do processo de Estágio Supervisionado o objetivo deste trabalho foi alcançado, pois através das observações diretas e indiretas, foi possível visualizar e entender as diversas potencialidades que este espaço proporcionou e proporcionará. Em busca do conhecimento específico foi possível ter resultados positivos na execução dos jogos teatrais e movimentos corporais por meio da dança.

Reconheço também que a dimensão da presente pesquisa, ainda se faz em processo de buscas e compreensões. Muitos foram e serão os caminhos a serem explorados. Mesmo aos desafios enfrentados considero que só tive ganhos, reconheço também a existência de documentos que se fazem de tamanha importância para o universo Escolar e Artístico.

Resta saber se em algum momento do tempo e da história as questões mencionadas referente ao espaço físico e estrutura do Espaço da Escola serão sanadas. Sabendo que essa é uma realidade presente em diversas partes não só da cidade de Gurupi, mais sim como um todo.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional.**

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais.** 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento.** São Paulo: Summus editora, 1978.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PROSCÊNCIO, Patrícia. **DANÇA NA ESCOLA: EXPERIENCIA DESENVOLVIDA PELO PROJETO INICIAÇÃO À DANÇA EM UMA ESCOLA NO MUCIPIO DE LONDRINA.** (Especialização em Metodologia da Ação Docente) – Universidade Estadual de Londrina.

Projeto Político Pedagógico- **Escola Municipal de Tempo Integral José Pereira da Cruz-2016-** Gurupi-TO.

Projeto Pedagógico do Curso de **Licenciatura em Artes Cênicas.**

2014. RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban.** Ed. Annablume, 2003.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula:** um manual para o professor – 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator.** 27ª ed. Rio de Janeiro: Civilização

**ANEXO I**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO TOCANTINS CAMPUS GURUPI**

**RELATÓRIO SEMESTRAL DE ESTÁGIO**

**ESTÁGIO 3 – REGÊNCIA**

Aluno: Amanda Carolina P. Da Silva

**Gurupi**

**Fevereiro**

**2017**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO TOCANTINS CAMPUS GURUPI**

**Amanda Carolina P. Da Silva**

**RELATÓRIO SEMESTRAL DE ESTÁGIO**

**ESTÁGIO 2 – REGÊNCIA**

Relatório de Estágio apresentado como requisito obrigatório da disciplina Estágio de regência do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO-Campus Gurupi.

Professor(a) Orientador(a): Anne Raelly Pereira de Figueirêdo

## RELATÓRIO SEMESTRAL DE ESTÁGIO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

**Instituição de Ensino:** Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia-IFTO

**Nome do Estagiário:** Amanda Carolina P. Da Silva.

**Matrícula:**

**Período/Ano:** 5º Período/2017

**Nome do Curso:** Licenciatura em Artes Cênicas      **Turno:**

Noturno **Nome professor orientador:** Anne Raelly Pereira de

Figueirêdo **Escola Campo:** ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ PEREIRA  
DA CRUZ

**Professor(a) Supervisor:** EDNA

**PINHO Início do Estágio:**03/ 08 /

2017 **Modalidade de Estágio:**

regência

## 2. INTRODUÇÃO

O estágio 3 – Em regência tem como finalidade a aulas praticas e teorica dada pelo o estagiario, que vem de um trabalho em conjunto com o professor na sala de aula; que por meio de colaborações e seguindo o plano de aula da professora visando as seguintes atividades em dança, teatro, treinamento e datas comemorativas . Com seguimento em um veículo de alunos do 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> ano do ensino fundamental, onde as crianças se envolvem em atividades que era imposta a elas com muita clareza e harmonia.

O relatório a seguir, foi baseado na experiência de estágio realizada no período de 03/08 a 05/07 de dezembro de 2017, na ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ PEREIRA DA CRUZ, localizada na Rua Córsega, s/n – Jardim Sevilha. Neste processo de conhecimento e aprendizado, é reconhecido de trabalhos cumpridos com colaboração de toda a escola e principalmente do professor de sal; do ensino fundamental, em espaço não apropriado para as atividades mais com um trabalho planejado e visado. Com uma organização e compreensão de uma habilidade do fazer ou não fazer na arte e suas linguagens.

Será apontadas a seguir, com base na regência da escola no decorrer deste período com atividades ofertadas, sendo elas a dança e teatro pude aprender e compreender as dificuldades em diferentes tipos de crianças, e recebendo em troca um belo trabalho cumprido.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio 3 de modalidade sob regência, iniciou-se no dia 03 de agosto de 2017, Nestas aulas foram apresentados alguns documentos necessários para esta fase de estágio e debates que fizeram ter uma dimensão de saberes em trocas de conhecimento com outros colegas que já estão no estágio final, para esclarecer possíveis dúvidas e compreender esta 3ª fase.

Juntamente com nossa orientadora Anne Raelly, fomos a escola e apresentamos os documentos para um recomeço mais com regência desta vez; onde tive a colaboração de planejamentos com as professoras da disciplina na qual tinha como regência, repassamos o calendário escolar, e planos de aula. Assim, no primeiro contato com os alunos da escola e em algumas visitas, tive o acompanhamento e esclarecimento de dúvidas com a profª orientadora.

A Escola Municipal José Pereira da Cruz, está localizada na Rua Córsega, s/nº, Jardim Sevilha na cidade de Gurupi - Tocantins. Foi criada em 20 de fevereiro de 1990 lei de criação de nº 884/90 e tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Gurupi e a Secretaria Municipal de Educação. Durante estes anos a U E foi dirigida pelas seguintes gestoras: Arlene Silva Bayma de 1990 a 1994, Gleyciane Pinheiro Stival, de 1995 a 1999, Dirce Soares da Silva Alves – de 2000 a 2001, Valeria Rodrigues Alves Vargas- de 2001 a 2002, Helena Ribas Meuchel - de 2003 a 2004, Maria Helena Bispo de Souza Arruda - de 2005 a 2016.

A Escola José Pereira da Cruz oferece as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil e o Ensino Fundamental menor em tempo Integral, que possui a faixa etária de 3 à 8 anos, com as seguintes turmas: maternal II,

Pré I, Pré II e do 1º ao 3º ano com horário da Educação Infantil das 07:00 as 17:00 horas e do 1º ao 3º ano das 07:00 as 15:30 horário normal e 16:30 para os alunos que fazem o treinamento após o período da aula. Tem capacidade para atender 250 alunos devido ser de Tempo Integral.

A Escola recebeu este nome em homenagem a José Pereira da Cruz, brasileiro, natural de Brejinho de Nazaré, que foi pioneiro no município de Gurupi, chegando em 1960. O mesmo contribuiu para o desenvolvimento da região no ramo comercial e agropecuário, sendo um homem político e influente na sociedade. Faleceu em junho de 1983, nesta cidade, onde deixou esposa e filhos.

Ao que se refere ao desempenho dos alunos, observou-se no ano de 2017 que houve um avanço progressivo nas turmas de 1º ao 3º ano.

Diante desta realidade a escola deu todo apoio a todos os planejamentos propostos aos alunos, tem investido em projetos criativos com o objetivo de tornar o processo educacional prazeroso e significativo para os alunos, e ainda conscientizar os pais da importância de participarem ativamente da vida escolar dos filhos. E reconhecimento de todo o PPP escolar.

#### 4. METODOLOGIA

No processo de regência, foi realizado um diálogo com a equipe pedagógica, a fim de compreender qual os dias que são realizados as atividades seguintes e os planejamentos das aulas. Pois, foi explicado que por ser a escola de período integral, as atividades são ofertadas no horário normal de das turmas do 1º ao 3º ano e tem a aula de treinamento das 15:15 as 14:15 após o horário onde todos os alunos são liberados a irem embora. As aulas de dança e teatro são ministradas pela professora Jucelia Aires, que como descreve no PPP, tem sua formação em Educação Física, que abriu um grande espaço para ter um trabalho de livre espontanea vontade do estagiaria.

Assim como descrito no PPP, nesse período de estágio onde : “A Unidade Escolar atende uma clientela heterogênea com os mais diversos níveis sócio- econômico-cultural. Recebe alunos do setor (onde há grande incidência do consumo e tráfico de drogas,) e de bairros vizinhos, bem como alunos da zona rural. Parte destes alunos do 1º ao 3º ano, mostram-se desmotivados com a realidade em que vivem o que tem causado a indisciplina na sala de aula e tem sido alvo da preocupação da gestão e professores. Onde o espaço não ajuda na atividade mais tende a ter a busca de um bom trabalho

Nessas aulas tivemos muitos aproveitamentos de trabalho, nas aulas de dança, teatro e treinamento pude fazer trabalhos com jogos e experimentações que foram usadas em apresentações em datas comemorativas sendo elas: dia das mães, dia d` da leitura, semana recreativa e festa junina. E pensar no como poderia ser melhor aos alunos para uma boa compreensão em atividades praticas e teoricas envolvendo a arte.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta terceira fase de estágio, caracterizada como estagio 3 de – regência , trouxe uma experiência somatória, Em um convívio com o ambiente de toda a escola , onde pude experimentar diversos conhecimentos com os alunos e aprendizados. Os alunos são bem participativos seja em qual atividade for eles gostam de atividades diferentes. A grande dificuldade de espaço que não e possível trabalha com todos os alunos, não foi proplema foi feito um trabalho perfeito em divisao de alunos e horarios.

Então, esta vivência e uma experiência no qual foi de suma importância para a aproximação de alunos do ensino fundamento e trabalho em conjunto com professores . o contato que tive ao executar as oficina de dança que me trouxe extrema satisfação e interesse para continuar na área.



## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA**

(PPP ) da Escola Municipal José Pereira da Cruz.

## ANEXO II

### Jogo Da Flecha

Todos fazem em roda, o professor joga a flecha imaginaria para um dos estudantes e assim vai prosseguindo o jogo com todos os jogadores.

- Evolução:

Os jogadores vão jogando a flecha ate pegar um certa agilidade e sempre qando pegam o ritmo aumenta sempre mais uma segunda flecha, é introduzida no

Jogo. apenas olhar para ela e jogar. Mais tarde, uma terceira flecha. O ritmo é sempre o mesmo e a sequênciã não

pode ser alterada.

- Dicas:

Ficar atento, para saber em que momento jogar ou receber a flecha;

Não desconcentrar, para não distrair a se mesmo ;

Não quebrar o ritmo do jogo, saber sempre em que momento tem que jogar tal flecha.

- O que ensina?

Atenção, concentração e trabalho de equipe.

Como se Joga?

Estudantes na roda em pé,

### **ANEXO III**

#### **Escravos de Jó**

Todos fazem uma roda, o professor passa as intrucões do jogo; na qual todos batem E catam juntos .

- Evolução:

Segue a cantiga com intercalação de palmas, e modifica o tipo cantado com lala,hummm e silencio. Ate finalizar sem erros.O ritmo é sempre o mesmo e a sequência não

pode ser alterada.

- Dicas:

Ficar atento, para saber em que momento das mãos em conjunto com colegas vai se tocar. jogar ou receber

- O que ensina?

Atenção, concentração e trabalho de equipe. Jogo Lúdico

Como se Joga?

Estudantes em roda, com mãos dadas como o jogo do (AI).

## ANEXO IV

### Jogo Do Espelho

Separa grupos de pessoas cada um contendo 2 ou 3 participantes. Coloca um de frente ao outro e um faz o movimento e o outro repete em movimento espelhado.

- Evolução:

Assim vai aparecendo movimentações, e quando dar um certo tempo no qual o professor perceber a perda de movimentos; repassa instruções para que mude de para o outro parceiro fazer os movimentos.

- Dicas:

Ficar atento, agilidade para saber em que momento dos movimentos fetos. Não desconcentrar, para não distrair ninguém;  
Não quebrar o ritmo do jogo.

- O que ensina?

Atenção, concentração e trabalho de equipe.

Como se Joga?

Estudantes frente a frente pro outro e imitando os movimentos propostos pelo colega. E preciso muita concentração.

## **ANEXO -V**

### **Jogo Do Telefone sem fil**

Os estudantes ficam em circulo, e o professor fala uma frase a um dos estudantes; e segue com a frase ate o final da rodada passando por todos os alunos.

- Evolução:

Assim vai aparecendo agilidade, e qando dar um certo tempo no qual o professor perceber leva a mas frases para ser trabalhadas; repassa instruções para que mude de para o outro parceiro fazera frase.

- Dicas:

Ficar atento, agilidade para saber escutar a frase e repassar . Não desconcentrar, para não distrair ninguém;  
Não quebrar o ritmo do jogo.

- O que ensina?

Atenção, concentração e trabalho de equipe.

Como se Joga?

Estudantes em roda . E preciso muita concentração.

## **ANEXO - VI**

### **Banderinha Estorou**

Separa grupos de pessoas, 2 grupos de jogadores. Coloca um de frente ao outro e começa o jogo competitivo.

- Evolução:

Assim cada um de ambos grupos tentam ir a área do outro para pegar o objeto;

- Dicas:

Ficar atento, agilidade para saber em que momento certo de atingir o grupo adversário. Não desconcentrar, para não perder o foco.  
Não quebrar o ritmo do jogo.

- O que ensina?

Atenção, concentração e trabalho de equipe.

Como se Joga?

Estudantes frente a frente pro outro e tentando entra no campo contrario; e pegar o objeto.

## **ANEXO - VII**

### **Corre Cutia**

Fica em circulo apostos e sentados, e escolhido apenas uma pessoa para dar a volta do circulo ate termina a cantiga. .

- Evolução:

Assim vai seguindo o jogo, passando de pessoas a pessoas .

- Dicas:

Ficar atento, agilidade para saber a horade correr do colega. Não

desconcentrar, para não distrair ninguém;

Não quebrar o ritmo do jogo.

- O que ensina?

Atenção, concentração.

Como se Joga?

Estudantes em roda. E preciso muita concentração.